

**3ª REUNIÃO FORPLAD – FÓRUM DOS PRO-
REITORES DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
– FORTALEZA-CE**

De 3 a 5 de Setembro de 2014



Reitoria da UFC – Local da Abertura do FORPLAD/FORTALEZA

PROGRAMAÇÃO – 03 de setembro

MOMENTO I: ABERTURA – Reitoria e Convidados



Reitora Nilma (Unilab), Denise (UFC), Vice-Reitor UFCariri, Tomás (UNIFAL – Coordenador Forplad)

O Coordenador do Fórum, **Prof. Tomás**, fez a fala de abertura, lembrando o papel principal do **Forplad**. Agradece a recepção que as instituições do Ceará promoveram, destacando a participação das três Universidades na organização desse encontro. O **vice reitor da Universidade Federal do Cariri**, destaca a importância do encontro, principalmente para uma Universidade nova, definindo que o aprendizado é imenso. A **Reitora Nilma da Unilab** reitera a diferenciação do evento com a participação das três instituições na realização da mesma. Agradece a todos os pró-reitores de Administração e Planejamento pelo papel estratégico que desempenham em suas instituições. A Prof. Denise dá as boas vindas em nome o Reitor da UFC, desejando a todos um excelente encontro e que saiam mais fortalecidos ao término do evento.

(14h50) Autonomia Universitária, Reitor Prof. Jesualdo Pereira Farias da UFC



Reitor Jesualdo (UFC)

Não utilizou nenhuma apresentação preparada, portanto, não arquivo.

- ❖ Optou por destacar aspectos mais técnicos e não filosóficos do tema. Cita que foram criados 18 Universidades novas, com 173 novos campi, de 114 municípios atendidos para 175. Alterações do orçamento de 10bi para 26bi, acréscimo de 27mil docentes, 13mil técnicos a mais, e aumento de vagas (de 109 para 240 mil vagas), também um aumento significativo na pós-graduação. Destacou que houve democratização do acesso e também política de cotas, com diversidades que vão gerar novas demandas - incluindo novas demandas para alunos especiais. Continua: *“houve uma maior integração com os demais níveis de ensino; logo estamos diante de uma nova universidade, inclusive com um foco maior para a internacionalização.*
- ❖ Coloca que precisamos de mais autonomia, mas não de uma autonomia relativa. O preceito legal da autonomia está há mais de 20 anos em nossa Constituição. Destaca a autonomia que o TCU e CGU tem e, as Universidades não. Segue falando de autonomia sobre editais, sobre seleção de alunos para pós-graduação. Segundo o mesmo, as Universidades dobraram de tamanho em 10 anos e não consta crescimento dos procuradores da AGU dentro das mesmas. O gestor enxerga a oportunidade, detém os recursos orçamentários, percebe a possibilidade de atender a sociedade, mas há normativos que impedem a inovação e a criatividade da Universidade. Com isso, há um impedimento, e isto é um fator que prejudica o crescimento. A LDB tem 18 (dezoito) anos. Será que as novas Universidades estão em consonância com a mencionada Lei. Sobre o processo de consulta eleitoral da Universidade, há uma lei que regulamenta o processo, inclusive a constituição de uma lista tríplice. O avanço da Universidade, é conquista que outrora já existia, ex. o BPE.

- ❖ Uma questão gerada pela nova lei de carreira que é a liberação de servidor para exercer atividades em outros setores, a lei limita em 1% - fez a defesa que esse percentual deveria ser estabelecido pela Instituição. A nomeação de cargos de direção, que não servidores públicos federais - a lei proíbe a nomeação de pessoas que não sejam servidores públicos. Outra contradição é a relação com o setor privado, embora a nossa lei de inovação seja bastante moderna - no Brasil 90% dos doutores estão nas universidades e 10% na indústria - a lei limita a participação do servidor em 120h anuais e, isso dificulta bastante essa relação.
- ❖ Para abrir um novo curso de graduação depende da Secretaria de Regulação e Supervisão do Ensino Superior (SERES) que demora de um a dois anos para responder sobre a implantação de um curso - destaque que as IFES não deveriam precisar solicitar autorização a Seres.
- ❖ Outro exemplo contraditório da autonomia é a impossibilidade que as Universidades tem para gerir seu próprio orçamento, inclusive não podendo passar de um ano para outro; bem como a limitação de captação de recursos. A impossibilidade de fazer concursos para vacâncias, ficando milhares de estudantes sem aulas, ferindo nossa autonomia.
- ❖ Temos Fundação de Apoio porque as Universidades não têm autonomia - ao invés de flexibilizar a contratação para as fundações seria melhor que se flexibilizasse para as Universidades gerir melhor seus recursos. Somos julgados por todos como uma repartição pública, devemos ter clareza que nosso espaço é diferente - considerando as decisões colegiadas que muitas vezes tomamos.
- ❖ A Lei das cotas foi uma afronta a autonomia quanto a estar preparada para receber essas mudanças; o pior é que a Universidade tem que cumprir imediatamente tais leis - onde estão os recursos para cumprir as bolsas dos cotistas? Onde estão os recursos e profissionais para executar os projetos de acessibilidade?
- ❖ Uma das políticas mais polêmicas nos últimos tempos, talvez tenha sido a solução para os HU's - quem pagou a conta política foram os reitores. Outro exemplo é a Instrução Normativa nº 04 (sobre a informática). Em função de tudo isso, a submissão das universidades públicas faz com que elas percam em diversos aspectos, numa realidade em que tudo é proibido.

Questionamentos



*Reitor Jesualdo e Coordenador Tomás –
Preparação para os questionamentos*

16h16min Iniciado os questionamentos - Tomás lembra que o Diretoria nacional do Forplad colocou em seu planejamento a discussão sobre a **Autonomia Universitária**; tivemos em SãoPaulo a participação do **Prof. Antonio Novoa** e agora uma explanação com

provocações importantes. Coloca ainda que os programas novos como da Secadi são implantados utilizando as instalações das universidades e que não tem aumentado seus recursos, por exemplo, de manutenção.

Primeiro bloco: Hermano, Moacir, Caetano (foto)



Moacir: Citou a participação do Reitor na gestão da Andifes e que o mesmo certamente deixou uma comissão com continuidade das ideias apresentadas. Finalizou dizendo que há sim autonomia, mas a autonomia governamental.

Caetano (UNILA): Pega um informe do Senador Luiz Henrique, que coloca aos candidatos a presidência a autonomia universitária e a queda da qualidade nas universidades.



Reitor Jesualdo, Tomás e Hermano

Hermano: Fará algumas provocações. Diante do contexto apresentado pergunta: será que as IFES teriam o Reuni se elas fossem autônomas? Será que estariam abrindo os cursos de medicina se fossem autônomas? Será que a autonomia da forma que está sendo colocada é o adequado? Será que o caminho não seria privatizar mesmo? No seu ponto de vista estamos perdendo relevância.

Resposta:

Começa a responder pelos questionamentos do prof. Hermano. O Reuni foi um programa voluntário, pois não houve nenhuma imposição por parte do Governo. Cita também como exemplo o ENEM/SISU. Esta políticas públicas são acertadas e espera que sejam permanentes. Cita ao contrário a questão das cotas, leis de licitação e outras. O que se

ganha com a autonomia é a possibilidade da Universidade exercer a sua ação em plenitude. O país precisa das instituições federais e privadas, além dos programas de incentivo ao ingresso no ensino superior em instituições privadas. Define que a autonomia não mexeria com estas decisões. As questões relacionadas à carreira docente seja resolvida no todo. Não consegue saber se as IFES estão satisfeitas com a situação atual. Há gestores que tem receios da autonomia e outros que desejam a mesma. A crise da USP tem que ser separada como consequência da autonomia. É lógico que quanto mais há autonomia mais difícil será administrar a universidade. Talvez o Brasil seja o único país que possua um sistema público/gratuito tão robusto. Acredita que privatizar não seja a solução. Para avançar em políticas que estão apenas nas prateleiras é necessário que as IFES tenham mais autonomia. Discorda que a Universidade brasileira tenha caído em qualidade. Em pesquisa publicada, o Brasil é o décimo no mundo. Cita que há empresas como a Embraer, Embrapa, Petrobrás como exemplo de empresas que difundem excelentes tecnologias. Podemos avançar mais se tivermos mais autonomia. Somos servidores federais e devemos, portanto, responder a todas as normativas. Discorda no entanto, de que as IFES tenham que ser tratadas como repartições públicas sujeitas às mesmas legislações. Associar queda de qualidade com autonomia, discorda. Autonomia nada tem a ver com liberdade excessiva. As Universidades se sentem à vontade de estarem sempre tuteladas aos programas do Governo? No seu entendimento não! Desconhece qualquer instituição que possua autonomia e que não tenha qualidade.

Segundo bloco: Ana (UFT), Ário (UFRGS) e Valdomiro (UFRRJ)



Ana Lúcia (ao fundo) e Valdomiro (microfone)

Ana (UFT) - Além da preocupação com a autonomia há a questão das crises que as Universidades estão passando. Ela cita que há receio, pois acredita que esta autonomia enseja responsabilidades e quando percebe que as questões políticas interferem nas relações das Universidades há preocupação. Cita evasão que beira 10% das vagas totais do ensino superior e chega a 20% de retenção. Autonomia resolveria a retenção e a evasão? Para provocar: ela acredita que não há redução por que não há orçamento. Cita o Tomás, que lembrou que a Matriz não supre a necessidade nem para pagar contas. Nos últimos anos as IFES vem substituindo o papel do Estado, e por que são competentes, coloca como exemplo, o problema do ensino básico.

Ário: Os documentos da OCDE destacam que as políticas públicas devem ser direcionadas para produzir conhecimento. Aqui no Brasil, nem se resolveu o ensino básico, a sociedade tateia sobre possíveis soluções. Coloca as estatísticas da presença de doutores nas empresas privadas como algo na contramão do que as IFES desejam, que é formar profissionais.

Valdomiro: Cita alguns programas que acabam pressionando ações das IFES. Mas como movimentar as IFES frente a apatia interna.



Mariomar (foto) (UFAM): Como compatibilizar as questões políticas para não influenciar nas decisões institucionais?

Resposta

A escolha do dirigente é um fator importantíssimo a ser considerado. Requer um amadurecimento mais de um lado do que do outro (??). Seria inadmissível numa Universidade que a escolha de um dirigente não fosse pautada apenas na missão da mesma. Há uma questão cultural que deve ser resolvida internamente. Se assusta com o nível de debate que ocorre em Universidades e fica mais preocupado ainda que a comunidade aceite este tipo de debate. Infelizmente ainda existem em alguns momentos este tipo de embate na disputa para reitores. Cita promessas que inclusive são ilegais: redução de salários e outros.

Autonomia não vai reduzir retenção e nem evasão. Agora a autonomia pode ajudar, por exemplo, no pagamento de uma consultoria externa para avaliar o que está acontecendo de errado em cursos que apresentam alta retenção e evasão.

A universidade brasileira cresceu em tamanho e as demandas aumentaram. Nenhum professor quer ministrar aula se não houver ar condicionado e projetores multimídias para aulas. Se tudo der certo, teremos um orçamento de 3 bilhões, que não é suficiente. Acredita que o problema não é dinheiro. O professor insiste em não reconhecer que a Universidade de hoje mudou. O aluno não aceita mais a metodologia colocada em sala de aula. O grande debate foi o Reuni. A parte de expansão foi boa, mas a parte de reestruturação não.

Quantos projetos foram feitos pelas Universidades para evitar a evasão e levados ao MEC? Nós não estamos investindo em métodos de trabalho e nem em novas metodologias de trabalho. Não estamos investindo em metodologias assistidas, etc...

Concorda com a Prof. Ana (UFT) que evasão e retenção nada tem a ver com autonomia. Não acredita que dobrar o orçamento das universidades é a solução.

Considera que as IFES possuem qualidade, pois estão sempre presentes nos ranking que elenca as melhores a cada tempo. É necessário trabalhar métodos para estressar menos o estudante e valorizar mais a estrutura existente.

É importante a universidade atender uma demanda da sociedade (cursos de especializações), mas como ela fará isso é uma questão que deverá ser bem pensada.

Será que a Universidade não poderá contratar pesquisador só para fazer pesquisa? Profissionais apenas para ações pontuais?

Parabeniza o fórum pela discussão posta e pela coragem em provocar esta discussão. Termina dizendo que enquanto não for identificado se o problema está do lado de cá, a evasão/retenção não será resolvida.

Espera que consigam alcançar dias melhores e que possam se desfazer das amarras que hoje acabam prejudicando o andamento das IFES. Agradece e termina a sua contribuição.

Ao final do evento, na Reitoria da UFC, foi servido um coquetel que foi iniciado com uma ação cultural de percussão.

PROGRAMAÇÃO - 04 de Setembro

Momento I – Coordenação Nacional

8h10 Abertura do dia por Tomas que apresentou uma visão geral da programação.



Momento II – Paineis

08h: Painel 1 – Sustentabilidade: “Gestão de Resíduos de Equipamentos de Informática na UNIFEI”. Palestrante: Prof.^a Cátia Emiliana Paes – Diretoria de Pessoal/Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI.

8h20 Inicio da palestra.
Cátia Emiliana Paes (foto)



Formas de desfazimento:
doação, leilão, inutilização...

Trata-se dos resultados de uma dissertação de mestrado que teve por objetivo analisar e propor melhorias na gestão dos equipamentos.

Situação encontrada: processo centralizado no almoxarifado que se encontrava sem capacidade e, também ocupava vários espaços de laboratórios em toda

a universidade. Foi feito manual de procedimentos com capítulo só para equipamentos de informática - cuja devolução de equipamento de informática deve ser feita acompanhado de laudo para futura decisão. Dentre os procedimentos adotados tivemos sucesso na disponibilização de bens de uma unidade para outra e recuperar bens com peças de outro. O Decreto nº 99.658/90 - Art. 15 tem problemas para execução no que diz respeito a Ocioso ou recuperável, Antieconômico, Irrecuperável; tomamos a decisão de não doar itens que não estavam em funcionamento. Foi montado 4 lotes de equipamentos de informática, cujas listas foram encaminhadas ao Ministério do Planejamento, que liberou para outros destinos; o lote 2 interessou ao Instituto do Sul de Minas para uso em pesquisas (desmontagem e montagem de equipamentos); o lote 1 foi para leilão, que deu deserto; para checar no valor para leilão foi utilizado o valor depreciado versus valor de mercado. Considerando o Art. 11, foi encaminhado nova correspondência as 17 empresas que haviam sido avisadas, e duas delas justificaram o custo de transporte e que aceitariam receber por doação dado o fato de muito pouco ser recuperável; foi tentado também a logística reversa com a Itaotec, o que houve dificuldades pois havia vários equipamentos sem marcas ou montado com peças diversas e também a empresa só receberia em São Paulo. Restou a aplicação do Art. 3º e Política nacional dos resíduos sólidos e licitamos empresa para destinação final dos equipamentos, após ser retirado todas peças com possibilidade de utilização na recuperação de outros bens. Encerrou a fala as 8h55min.

Perguntas

Carlito UFG - Quanto tempo o MPOG/SLTI levou para dar a resposta a UNIFEI? Se o ministério não responder em até 30 dias a instituição está livre para seguir no processo de desfazimento (está no decreto). No nosso caso a resposta veio com 15 dias.

Mariomar UFAM, parabeniza pelo trabalho e pergunta qual o procedimento mais vantajoso? Não houve estudo de viabilidade econômica mas o processo é oneroso. É um ônus para a administração realmente. Deu exemplo de desfazimento de monitores CRT que claramente não tem sentido pelo preço cobrado pelas empresas que realizam o serviço de destinação final dos equipamentos.

Ário (foto) UFRGS: você não consegue fazer as doações? - Nós adotamos a diretriz de só doar equipamentos que estão funcionando.



Ário (UFRGS)

Caetano UNILA: quanto tempo em média demora o desfazimento desde o início até a conclusão do desfazimento?

Resposta: O tempo foi bem grande pois nunca tinha sido feita. Diagnóstico dois meses; muito apoio da equipe do almoxarifado; equipe de informática pequena para dar os laudos de desfazimento; trabalho esta rodando há dois anos; preenchimento da planilha que é trabalhosa já foi feita pela unidade de origem do equipamento e a prefeitura só recolhe o equipamento depois da planilha preenchida.



Rodrigo (foto) UFOP: impacto no parque de impressoras para quem está adotando serviço de impressão. Pois muitas impressoras vão sobrar. Alguma experiência?

Resposta: A Unifei tem processo para locação de impressoras e tomou a decisão de não comprar mais insumos para as impressoras.

Tomás UNIFAL, na nossa região as empresas não têm os documentos que permitam receber os materiais por doação, o que fazer?

Momento II

9h19 Apresentação dos NOVOS pró-reitores



Rodrigo Bianchi UFOP Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Eduardo Mota UFBA Planejamento

Alexandra UFAL

Pedro Valentim Santos UFAL

Cezar Boniero UFSC Planejamento

Pedro UFG destaca a importância de participação dos procuradores no evento que será realizado na UFGD dia 22 e 23 de outubro.

Momento IV

Relato das Regionais

Regional Nordeste



Hermano (foto) diz que das 18 instituições 11 participaram de reunião da regional realizada em 3 de setembro de 2014 (antes da reunião da nacional) em Fortaleza. Foram levantadas as agendas atuais dos pró-reitores presentes, destacando-se: (a) dificuldades na disponibilidade orçamentaria; (b) conclusão das obras; (c) necessidade de liberação de cotas-limite; (d) necessidades maiores de recursos do

PNAES pois recursos de outras ações orçamentarias ja estão sendo usados para apoiar estudantes em situação de fragilidade econômica; (e) despesas crescentes com terceirização com índices que variam de 45% a 60% dos recursos de custeio alocados a essas despesas; (f) condições mínimas em termos de recursos para implantação de projetos do MEC; (g) buscar um dialogo mais efetivo do Forplad com o MEC; (h) a canibalização de bons quadros das IFES pela EBSERH preocupa; (i) a UFRN esta participando do piloto do SIC conduzido pelo MEC/SPO; (j) o relatório de gestão 2014 ja vem com requisitos de processo de gestão de custos; (h) dificuldades na implantação de cursos de medicina que são projetos complexos; (k) inserção de disponibilidade orçamentaria na pauta do Forplad; (l) criação de novas ações orçamentarias pressiona os orçamentos das IFES; (m) necessidade de um banco de funcionários técnico-administrativos; (n) importante representante do MEC estar presente nas reuniões da nacional; (o) a questão orçamentaria tem que ser levada a Brasília; (p) emendas de bancada não saíram; (q) o sistema IFES em colapso e precisa ser revisto; (r) preocupações com a execução da acao 20RJ. Surgiu a ideia e fazer um painel na regional com as novíssimas IFES que são quatro para troca de experiências com as demais IFES. Outra ideia foi uma exposição da UFERSA sobre a experiência exitosa de gestão de bens moveis. Com relação as acoes da regional houve progresso na viabilização do curso sobre avaliação de imóveis que deve ocorrer entre 13 e 17 de outubro em Salvador e ministrado pela ESAF. Cada IFES da Nordeste deve enviar manifestação de interesse com indicação de três nomes para participação no curso. A ação de compras compartilhadas precisa ser avaliada e a sugestão é de que isso aconteça numa próxima reunião. QUESTOES ADMINISTRATIVAS: por solicitação da coordenação nacional discutimos sobre o formato das reuniões nacionais e alguns cenários tiveram destaque: (a) reduzir de quatro para três o numero de reuniões da nacional; (b) fazer uma reunião presencial da regional de um ou dois dias; (c) formato da reunião da nacional iniciando na noite da quarta-feira (quando haveria a abertura) e finalizando no final da tarde da sexta-feira.

Regional Sudeste



Prof. Valdomiro, a reunião foi realizada nos dias 7 e 8 de agosto na cidade de Diamantina, organizada pela UFVJM, com a participação das seguintes instituições: UFSCar, UFABC, UFRRJ, UNIFAL, UFOP, UFU, UFVJM; **Indicadores de gestão:** discussão sobre os indicadores do TCU que são utilizados no relatório de gestão das IFES, apresentação do documento de criação desses indicadores no ano de 2002, tal documento foi criado pelo Forplad em novembro de 2003. No inicio do ano de 2014 foi criado um grupo de estudo composto por integrantes do Forplad e da DIFES, para estudo e analise desses indicadores atualmente utilizados e elaboração de proposta de criação de novos indicadores; **Estudo do Peso do Grupo:** o momento da realização da reunião da

regional proporcionou discussão ampliada sobre a Matriz de Alocação de Recursos, desde a análise do percentual que o recurso oriundo pela Matriz representa em relação ao recurso recebido pelas IFES para custeio institucional. Desse debate, foi proposto a realização de um levantamento desse percentual, primeiramente nas IFES da Sudeste para análise,

aprimoramento e discussão na próxima regional. O estudo sobre Peso do Grupo iniciou com a discussão do documento inicial do documento de 2006, com o histórico do modelo, onde está registrado a origem do nosso modelo nos modelos holandes e ingles, apontando a necessidade de resgataremos os conceitos desses modelos. Os próximos passos serão (i) estudar a classificação dos cursos por área de conhecimento, (ii) realizar levantamento da duração dos cursos, (iii) iniciar estudo de fator de retenção, associado aos conceitos de evasão e retenção, para esses estudos será contactado o CoGrad. Para a próxima reunião da Sudeste, que será realizada em Vitória/ES, foram sugeridos os seguintes temas: aprofundar o estudo dos modelos ingles e holandes; alocação interna de recursos orçamentários.

Regional Sul - Alvaro UFPR: Nos dias 18,19 e 20 de agosto foram realizadas em Curitiba 3 atividades aproveitando a ocasião do encontro da regional do FORPLAD, houveram reuniões da comissão de modelos e comissão de orçamento da Andifes.

Com boa participação dos membros da Regional sul, na ocasião houve a escolha dos coordenadores sendo eleito coordenador o Pró-Reitor de Planejamento da UFFS Prof. Vicente de Paula e Vice-coordenador o Pró-Reitor de Administração da UFPR Álvaro Pereira de Souza, foram elencados vários assuntos considerados de importância, entre eles elencados a desoneração da folha do plano brasil maior, este assunto foi elencado buscando a troca de experiências que possibilitem ajustar a forma de enfrentar o assunto visto que cada IFES vem atuando de maneira isolada sendo de maior produtividade a troca de experiência, sobre o qual será tema da reunião de Florianópolis. Foi manifestada preocupação com a disponibilidade de recursos no tocante a obras e pagamentos de contratos em vigência como os terceirizados, agua e Luz.

Também foram abordadas ações que estão em andamento a algum tempo como compras compartilhadas, coordenada pelo Pró-Reitor Macedo da URGRS, foram definidas estratégias de abordagem que possibilitem um planejamento de logística regional tendo em vista as entregas e organização das compras no que for possível, questão de comunicação a melhoria da comunicação na regional e a troca de experiência serão trabalhadas visando aprimorar as trocas de experiências e busca das boas praticas na gestão, criado o **GT boas Praticas** sendo esta uma diretriz tirada na reunião como ação prioritária que será melhor delineada no dia 07/10 em Florianópolis numa tentativa de compilar e levar a Coordenação nacional, No caso de universidades multi-campi foram discutidas ações no sentido de troca de experiência tendo em vista que as universidade multi-campi vem sendo distribuídas pelo interior e há muitas variáveis, nestes caso envolvendo o impacto da universidade em cada município inclusive, pensando o plano diretor da universidade em implantações em municípios menores e a adequação ao do município, que serão de grande importância tendo em vista que estão sendo implantados campus em municípios de 25 mil habitantes, sendo que a complexidade do assunto promoveu a iniciativa de no dia 07/10 realização no encontro da regional sul em Florianópolis apresentação pela UTFPR que tem uma experiência antiga neste caso, apresentado pelo Vilson. Também até a próxima reunião regional esta previsto a revisão do planejamento 2014/2016 buscando um refinamento em Florianópolis.

Regional Centro-Oeste - Prof. Marize, a reunião ocorreu em 01/08/2014 com a presença das 5 instituições. A principal atividade foi a elaboração do Plano de Gestão da Regional Centro-Oeste que já se encontra na página do Forplad. Também foi iniciado discussão a

respeito dos contratos de terceirização: a forma de contratação, a evolução, a fiscalização, metodologias para aprimorar o acompanhamento, etc. Foram eleitos os contratos de limpeza e vigilância como sendo os primeiros. As informações deverão estar consolidadas para o IV Forplad em Curitiba.

Regional Norte



Raquel Borges: Data: 19/08/2014, **Local:** UFT - Palmas – Tocantins; **Programação:** I - Apresentação RDC – UFT ; II - Especificação do GT de Compras e discussão da criação de uma agenda coletiva de Compras, III – Informe 1, IV - Avaliação do Plano de Gestão e realinhamento ao da Coordenação Nacional, V - Apresentação do GT de Compras, VI –Informe 2. **IFES Participantes:** UFT, UFPA, UNIFAP, UFRA, UNIFESPA e UFAM

Convidados: Responsáveis pelas Unidades de Compras das IFES da Regional Norte (**presentes:** representantes da UFT, UFPA, UNIFAP e UNIFESPA)

I - **Apresentação RDC – UFT** - Foi realizada a apresentação da UFT com o tema: **Os Efeitos do Regime Diferenciado de Contratações Públicas Sobre a Economicidade nas Licitações de Obras Públicas à Luz das Leis 8.666/93 e 12.462/2011: o caso da Universidade Federal do Tocantins** pelo servidor Carlos Alberto Moreira de Araujo Júnior (Presidente da Comissão Permanente de Licitações – UFT e pelos Pró-Reitores Ana Lúcia Medeiros (Pró-Reitora de Avaliação e Planejamento – UFT) e José Pereira Guimarães Neto (Pró-Reitor de Administração e Finanças - UFT). A apresentação está disponível como documento da Regional Norte no site do FORPLAD, em forma de artigo.

II - **Especificação do GT de Compras e discussão da criação de uma agenda coletiva de Compras** - Definição do trabalho a ser realizado pelo GT formado pelos representantes dos setores de compras das IFES da regional norte para construção de uma proposta de Criação de uma agenda coletiva de compras (**ação prevista no Plano de Gestão da Regional**).

III –**Informe 2:** informe da Coordenadora sobre a reunião da Coordenação Nacional ocorrida nos dias 17 e 18/07/2014 em Brasília-DF

IV - Foi feito também avaliação do **Plano de Gestão e realinhamento ao da Coordenação Nacional**.

V - **Apresentação do GT de Compras: Apresentação da proposta do GT de compras com a definição das seguintes ações:** Criação de um grupo no gmail com a participação de 5 membros por Ifes, tendo como membros natos os 2 Pró-Reitores (Administração e Planejamento), moderado pela UFT (Davi); Divulgação no grupo do calendário anual dos processos de forma a favorecer a adesão na origem; Compartilhamento no grupo de documentos, práticas e normativos; Definição de procedimento padrão, para execução das compras compartilhadas na

origem (participantes) ou após a licitação (não participantes ou carona), responsável UFPA (Francineuton).

VI – Informe 2: Informe do Pró-Reitor Kedson da UFRA sobre a definição da Matriz OCC 2015, com a apresentação do Reitor Zaki (Coordenador da Comissão de Orçamento da Andifes) realizada no Plenário.

Observação: Ação avaliada como positiva, pois permite o nivelamento de conhecimentos, principalmente para os Pró-Reitores mais novos.

Momento V

RELATO DAS COMISSÕES TEMÁTICAS



Comissão de Planejamento - Prof.^a Ana Lucia UFT

Há uma participação profícua dos membros da comissão e isso tem contribuído para que as ações previstas no plano de ação bienal (2014-2015) sejam cumpridas.

A Rosilene – Universidade Federal do Amapá – se responsabilizou em manter atualizada a página da Comissão de Avaliação e Planejamento do Forplad. Estabeleceu-se o compromisso de que até o final da semana os dados já estariam disponibilizados na página.

Ana Lúcia relatou que das 5 ações prioritárias (iniciadas em 2014) eleitas pelo grupo de avaliação e planejamento no Forplad em São

Paulo todas foram iniciadas pelos seus respectivos puxadores. Acrescentou que por esse motivo a não realização da reunião da Comissão entre junho e setembro não inviabilizou os trabalhos do grupo.

Os dados da pesquisa da modalidade de Ead serão apresentados neste Forplad. Ressaltou que esta ação foi definida pela gestão anterior e que considera que ela se encerra neste Fórum com a apresentação da pesquisa.

As 5 ações prioritárias resultaram do plano de ação para o biênio 2014-2015 que está disponível no site do Forplad e na página da comissão.

Ações prioritárias iniciadas em 2014

Ação	Puxador	Status
Apresentação dos dados do Ead	Ozório (UFpel)	Concluído
Levantamento dos dados da sustentabilidade	Geci (UFG)	Iniciado
Pesquisa sobre indicadores de gestão das Ifes	Raquel (UFPA)	Iniciado
Pesquisa sobre o panorama do Ensino Superior do Brasil	Ana Lúcia (UFT) e Poty (UFOB)	Iniciado
Estudos sobre o módulo planejamento e orçamento – Simec	Caetano (Unila)	Iniciado

O Geci fez uma rápida apresentação do trabalho que está realizando e mostrou a nova planilha que precisa ser alimentada por todas as Ifes via google doc.

A Raquel destacou que o Forplad elaborou um manual de indicadores de gestão das ifes em 2002 e enfatizou que a proposta da ação que lidera é atualizar estes indicadores e disponibilizar na página para que as ifes possam consultar e implantar em seus respectivos setores com vistas a tornar a gestão mais eficiente.

O Caetano fez um relato sobre a importância da integração entre o planejamento e orçamento do Simec e informou que está em contato com a SPO e com a UFSJR que tem uma boa experiência sobre a integração orçamento e planejamento. A proposta é trazer esse debate para dentro do Fórum em 2015.

A Ana Lúcia informou que às 16h00 da quinta-feira será apresentado um painel sobre o panorama do ensino superior do Brasil fruto de uma pesquisa realizada pelo professor da UFT Claudomiro Moura Gomes Andre.

Com isso acredita que o Fórum terá dados que permitirão os membros a refletir sobre o ensino superior do Brasil, especialmente ao que se refere as universidades federais.

Por fim, destacou que em novembro será necessário realizar uma reunião com a comissão para definir as ações prioritárias para 2015.



Comissão de Administração - João Batista UFRN, em São Paulo foi definido 5 temas com respectivos puxadores: Fundações de apoio - Fragoso UFMS: foi solicitado contribuições das instituições e não houve contribuições, concomitante com isso a UFMS está discutindo norma interna de relação com as fundações e com isso irá apresentar temas para ser validado; RDC Moacir UFRPE: após a reunião de São Paulo, na UFRPE uma licitação de RDC integrado está em pleno desenvolvimento; Terceirização Tania Unifesp, foi definido 5 ações sobre este tema e estamos aguardando retorno das universidades; Contabilidade e patrimônio Janine (não presente).

Comissão de Orçamento - Ario UFRGS: apresentou a nota técnica que a comissão de modelos emite a cada ano. E também apresentou planilhas de cálculos que a comissão fez para apresentar a Andifes para a negociação com o MEC.

Momento VI (Tarde)

14h: Painel 2 – “Convergência da Contabilidade Pública aos Padrões Internacionais: contratação de serviços de consultoria em gestão patrimonial”. Palestrante: Prof.^a Denise Maria Moreira Chagas Correa (foto) - Universidade Federal do Ceará - UFC.



14h45: início da palestra.

Noção sobre convergência, marco legal Lei N^o 11.638/07, Portaria MF n^o 184, 25/08/08; Portaria conjunta STN/SOF n^o 3, de 14/10/08; Res. CFC n^o 1.128, de 21/1 1.129, de 21/11/08 e outras resoluções do Conselho Federal de Contabilidade e portarias.

Estrutura da palestra: introdução; problema da administração; solução; metodologia da contratação; especificações dos serviços; eventos subsequentes; considerações finais.



Segundo parte da apresentação: Contratação de serviços de consultoria em gestão patrimonial (EY - Building a better working world): Roberta Tedesco (foto) e Thiago Rocha - Pontos positivos identificados: fase interna de licitação - concorrência tipo técnica e preço, e elaboração de orçamento compatível com os valores de mercado; habilitação - índices de qualificação econômico-financeira usuais, admitir participação de empresas multidisciplinar, qualificação técnica bem especificada, e julgamento objetivo dos documentos apresentados; proposta técnica - valorização da experiência específica. Sugestões de melhoria: habilitação - admitir que o responsável técnico da equipe de licitante seja registrado no CREA ou CRC; exigir experiência específica: escopo licitado, instituições congêneres à contratada e, instituições com montante de ativos iguais ou superiores aos da contratante; Proposta técnica - avaliação do plano de trabalho da licitada, aceitar para pontuação atestados relativos a trabalhos em andamentos, avaliação da experiência da equipe da licitada, avaliação da formação acadêmica. Equipe de 31 profissionais em um projeto de sete meses.

16h16min aberto para perguntas: **Leandro UNIFEI** - Quais os procedimentos que estão tomando considerando as diferenças encontradas físico X contabilidade? **Caetano UNILA** - Considerando a existência de correlação compra-patrimônio-contabilidade, como a universidade pretende dar esse prosseguimento? **Moacyr UFRPE** - Que software é utilizado para esse levantamento e se a universidade recebe esse produto? **Propõe** que existisse uma ação de governo e não iniciativas isoladas ([Coordenação Nacional levar ao Fondcf](#)).

Prof.^a Denise coloca que ao final da entrega do relatório pela empresa a convergência patrimonial da UFC estará começando. Ainda vamos pensar na estratégia de continuidade, considerando o relatório com as sugestões que serão apresentadas pela empresa - em forma de Manual. Não estava previsto a entrega de sistema e sim a migração dos dados para dentro de nossos sistemas. Sobre as diferenças ainda não tomamos a decisão.

Roberta coloca que o trabalho está no início, que o desgaste é grande pois tem que ser feito o resgate histórico e trazer para a contabilidade, depois o dia a dia será a manutenção de práticas e procedimentos o controle possa ser mantido. Destaca a importância do manual ser desenhado/montado no dia dia da instituição, vendo as soluções a partir dos problemas encontrados. Lembro que a conciliação por semelhança pode diminuir as diferenças.

Poty UFOB - como foi feito a transferência dos bens as novas universidades? Denise coloca que está esperando o término do trabalho da empresa para dar baixa nos bens da UFC e repassados a UFCA.

Valdomiro UFRRJ - como avaliar os animais, como por exemplo uma raça nova de cavalos da universidade? Um animal que gera receita pode ser avaliado por fluxo de

caixa ou por mercado ativo (leilão), por isso é importante que seja um engenheiro agrônomo para fazer essas avaliações.

16h: Coffee Break

16h15min: Reunião Temática (Administração, Planejamento e Avaliação).
Responsáveis: Coordenadores das Reuniões Temáticas.

PROGRAMAÇÃO - 5 DE SETEMBRO

Momento I

08h: Painel 3 – “Um quadro na modalidade EAD nas IFES”. Convidado: Prof. Ariel Behr (foto) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.



08h19min (Início) - Foi elaborado um questionário com respostas quantitativas e em torno de 40% das IFES responderam. Passou a análise dos dados cujo documento consta anexado nos documentos do Fórum de Fortaleza.

09h14m aberto a perguntas: **Prof.ª Maria Aparecida** UNILAB, o entendimento de institucionalização deve-se começar pela **passagem dos recursos** de financiamento para a matriz orçamentária das universidades. **Deve** haver institucionalização da tutoria. Solicita Nos polos associados as universidades a Capes não financia estrutura nenhuma (**articulação**

da Coordenação Nacional do Forplad com o Fórum EAD).

Prof. Carlito UFG, como é o financiamento por discentes que apareceu em sua apresentação, qual o percentual de evasão. **Prof.ª Nídia** UFRRJ, o fato é que não existe uma política de estruturação da EAD no país, no Rio de Janeiro já existia financiamento pelo estado (via CEDERJ) antes da UAB, **devemos trabalhar** uma política de estruturação acadêmica da EAD para o país. O **Prof. Ariel Behr** concorda que a institucionalização da EAD passa por melhorar as condições do tutor e o financiamento pela matriz. Com questão a pagamento apontado são cursos em nível de especialização; não foi possível fechar os dados sobre evasão, devido a diferença dos dados apresentados. Sobre o interesse de manter a educação a

distância não foi colocado como hipótese. O Prof. Ário UFRGS, uma das dificuldades para que a Comissão de Modelos incorpore os dados da EAD nos cálculos da Matriz OCC está na dificuldade de MENSURAÇÃO E AUDITAGEM dos dados de: matriculado, conclusão, evasão e retenção na modalidade EAD.

Prof. Hermano UFPE - você considera que a EAD irá contribuir para o cumprimento das metas do PNE; como fica a questão que a maioria dos nossos cursos da EAD são temporários?

Prof. Valdomiro UFRRJ, devemos tomar cuidado com a rotulação de docente EAD, considero que o docente é de educação superior.

O **Prof. Ariel Behr**, precisamos buscar mais dados; quanto ao objetivos do PNE penso que falta estruturação para isso, mas penso que a educação a distância pode contribuir; quando ao modelo há quem defenda que o modelo de bolsas para a EAD passa a ser com as bolsas de pesquisas; coloco um desafio para que exista metodologia ensino a distância em todas as disciplinas dos cursos presenciais.

A **Prof.^a Maria Aparecida UNILAB** coloca que os dados de evasão da EAD é levantamento anualmente e nesse momento esse número está em 20% a nível de Brasil.

Momento II

10h15min: Relatos das Reuniões Temáticas e informes. Responsáveis: Coordenadores das Reuniões Temáticas e Coordenador Nacional.



(10h05) Relato da Nacional - Tomas destacou a importância da participação dos membros nas pesquisas Forplad. Baixa participação dos membros nessas pesquisas. A coordenação nacional destaca a necessidade de um processo de pesquisa mais cuidadoso e criterioso, incluindo a sua justificativa. Próximo Forplad 5-7 de novembro no Parana (Curitiba ou em algum local no litoral). Reunião da equipe de gestão na primeira semana de outubro. Data-limite para execução de empenho: 25/11. Novos coordenadores das regionais sul e nordeste. Nota Explicativa do MEC sobre o orçamento 2015 está em elaboração. Total PNAES para 2015 em torno de R\$ 900 milhões. Explanou sobre o item PDU (Plano de Desenvolvimento das Universidades) no orçamento. R\$ 18 milhões distribuídos via matriz Andifes. Para 2015 esses recursos vão para ações de

internacionalização. Não houve discussões sobre o valor para investimentos (capital).

10h55min - Aberto as discussões e questionamentos: **Prof,^a Mariomar UFAM**, **proposta** sobre o Plano de Gestão de Riscos; **Prof. José Francisco UFU**, **que os complementos** de OCC's sejam incorporados na matriz do próximo ano (Coordenação Nacional e Comissão de Modelos); **Prof. Rosalvo UFS**, **socializar** encaminhamentos da comissão de modela imediatamente as decisões; Prof. Hermano UFPE, **discussão** sobre o formato do fórum (sugestão da regional nordeste 3 reuniões do fórum incluindo no início a reunião das regionais - **discussão** desse assunto nas regionais e fechar em Curitiba), **preocupação** do conjunto dos pró-reitores sobre as questões orçamentárias e limites de empenho e, liberação do financeiro - **Tomás** coloca que já foi discutido sobre a solicitação de um duodécimo para a finalização do ano fiscal distribuído pela matriz (será levado a Andifes para decisão se distribui 100% ou na forma de 70% - 30%; **busca** pelas instituições pela liberação dos recursos de emendas parlamentares; **articular** para que recurso extra do Pnaes venha na 8282;

12h30min – Encerramento

